

Data-base:

Dezembro de 2012

Edição: Agosto de 2013

VARIACÃO DOS CUSTOS
MÉDICO-HOSPITALARESRua Joaquim Floriano, 1052
cj 42 São Paulo-SPTel: 55-11-3706-9747
Fax: 55-11-3706-9746

e-mail: contato@iess.org.br

Documento disponível em:
[www.iess.org.br/html/
VCMHIESSdbdez12.pdf](http://www.iess.org.br/html/VCMHIESSdbdez12.pdf)

VCMH/IESS

A variação dos custos médico-hospitalares foi de 15,4% para o período encerrado em dezembro de 2012, mantendo-se superior à variação da inflação geral (IPCA) que foi de 5,4%, para o mesmo período.

Observa-se que, após atingir o maior valor da série histórica para o período encerrado em julho/12, o VCMH/IESS apresentou uma tendência de desaceleração, mas ainda manteve-se num patamar alto no segundo semestre de 2012. Dessa forma, nota-se que a variação permanece superior à do período pós crise de 2008.

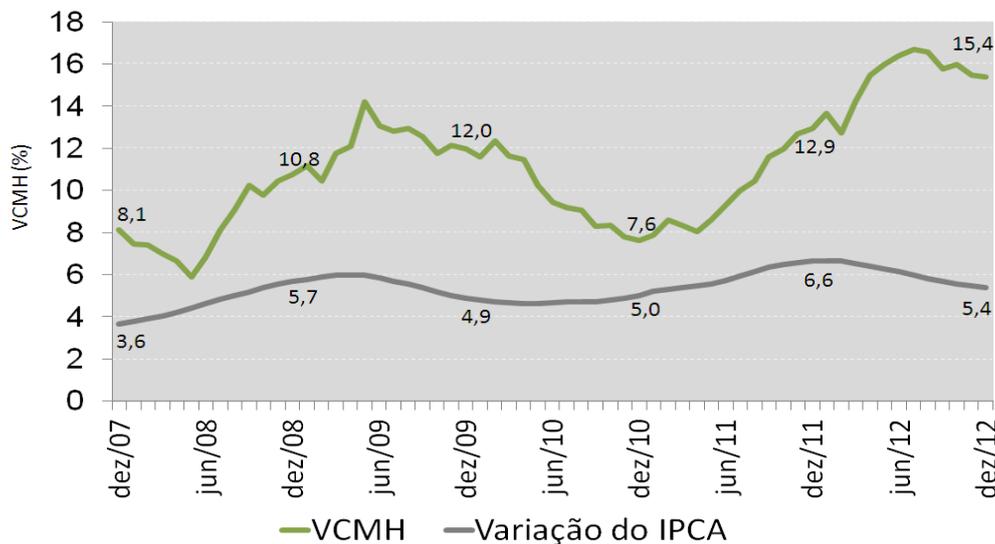


Figura 1: Série Histórica VCMH/IESS.

Nota: A variação do IPCA é calculado utilizando-se o índice médio de doze meses relativamente aos doze meses anteriores.

Análise da série histórica

A série histórica do índice VCMH/IESS (dez/2007 a jun/2012) é marcada por alguns acontecimentos que influenciaram seu comportamento.

A primeira desaceleração, ocorrida nos períodos encerrados durante o 1.º semestre de 2008, foi influenciada pela implantação da TISS (Troca de Informações em Saúde Suplementar), que alterou a forma com que prestadores informam às operadoras os eventos de assistência à saúde realizados. O VCMH considera os valores pagos pelos procedimentos realizados no período de análise e pode ser realizado até três meses depois. Como os eventos ocorridos no período de implantação da TISS demoraram mais tempo para serem avisados às operadoras podem não ter sido considerados na base de cálculo.

A aceleração que ocorreu em seguida, com ápice em maio de 2009, foi influenciada pela crise econômica de 2008,

que teve como consequências a cessão da tendência de valorização do real, que passou a se desvalorizar frente ao dólar encarecendo os insumos importados, dos quais o setor de saúde é muito dependente. A desaceleração da variação dos custos que ocorreu nos períodos encerrados em 2010 pode ser justificada por estes incluírem meses da crise, com custos elevados, que serviram de base de referência para a variação.

Em 2011, o índice retomou um maior ritmo de crescimento, influenciado pelo aumento dos custos de consultas e internações. Essa tendência se repetiu durante o ano de 2012, de forma ainda mais acentuada, agora relacionada ao aumento do preço médio de todos os grupos de grandes procedimentos.

VCMH por grupos de procedimentos

A variação de custos médico-hospitalares é apresentada na Figura 2, com desagregação pelos grandes grupos de procedimentos: consultas, exames, terapias e internações.

O principal componente do CMH é o grupo de internações, responsável por 62% do custo, seguido pelos grupos de exames complementares (16,0%), consultas (9,0%), e terapias (5,0%). OSA e "outros" representam 8,0% do custo.

Observa-se na Figura 2 que apesar de as variações de custos de terapias e internações terem sido as maiores variações, começam a apresentar uma tendência de estabilização. O grupo de consultas é o único que continua a apresentara tendência de aceleração.

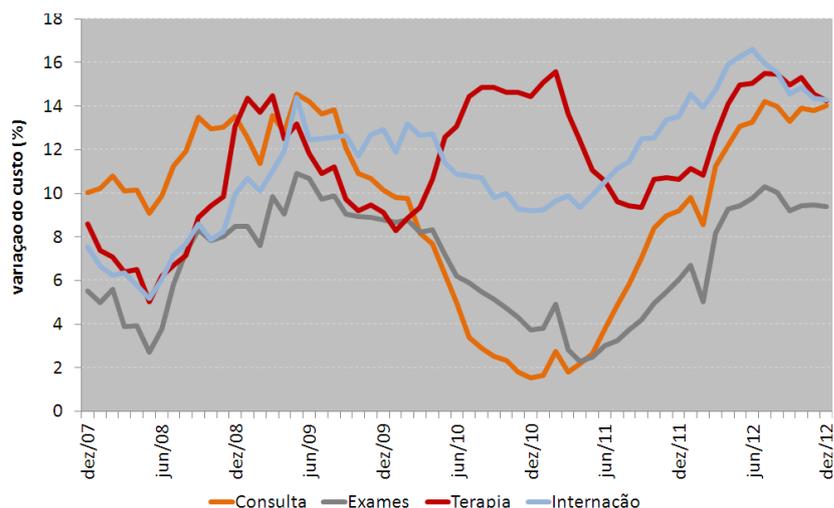


Figura 2: Série histórica do VCMH / IESS segundo grupos de procedimentos

Distribuição por faixa etária

A faixa etária dos beneficiários é também um fator que influencia na variação dos custos médicos – crianças e idosos utilizam mais serviços de saúde que o restante da população assim como as mulheres em idade fértil, devido aos procedimentos obstétricos.

A Tabela 3 mostra a distribuição dos beneficiários entre as dez faixas etárias estabelecidas pela regulamentação. Apesar das faixas etárias entre 19 e 23 anos, 24 e 28 anos, 39 e 43 anos, 44 e 48 anos e 54-58 anos terem apresentado decréscimo no número de beneficiários, no geral, a amostra apresentou um crescimento de 0,8% no número de beneficiários. Esse aumento foi decorrente das variações positivas da primeira e da última faixas etárias.

No geral, os beneficiários de planos de saúde são mais idosos do que a população como um todo. Na amostra de beneficiários para utilizada para o cálculo do VCMH/IESS, 23,9% dos beneficiários têm mais de 59 anos, enquanto na população brasileira este percentual é de 10,8% (Censo 2010).

Tabela 3: Distribuição da amostra de beneficiários por faixa etária – média do período.

Faixa etária (anos)	Proporção de beneficiários (%)		Variação (%) n° beneficiários
	jun/11	jun/12	
00-18	21,9	22,4	3,1
19-23	5,5	5,4	-0,8
24-28	6,8	6,7	-1,2
29-33	7,3	7,3	1,4
34-38	6,3	6,3	1,8
39-43	6,4	6,2	-2,0
44-48	7,4	7,0	-4,5
49-53	7,6	7,5	-0,2
54-58	7,4	7,3	-1,1
59 ou +	23,5	23,9	2,6
Total	1.075.051	1.084.118	0,8

